

**--- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM, REALIZADA NO DIA DEZASSETE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E TRÊS.-----**

-----  
--- Aos dezassete dias do mês de Outubro de dois mil e três, pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Santarém, no Salão Nobre do Governo Civil, na cidade de Santarém, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**: ---

**--- Ponto único – BARREIRAS E MURALHAS DE SANTARÉM. -----**

--- O senhor **Presidente da Assembleia** ordenou que se procedesse à chamada, tendo-se verificado as seguintes presenças: -----

--- José Miguel Correia Noras, Luís Alberto Ferreira Leitão, Aires Manuel Gaspar Duarte Lopes, Ana Lídia Moreira Machado Santos Virtudes, António Morgado Maurício D' Avó, António Xavier Martins da Rocha Pinto, Carla Andreia Costa dos Santos, Carlos Manuel Luís Catalão, Hélder Nuno Jesus Cruz Oliveira Pombo, João Luís Madeira Lopes, Jorge Manuel Assunção Ferreira da Costa Rosa, José António Rajani Oliveira Dias, José António Pisco Borrego, José Luís Marques Cabrita, José Manuel Gaspar, Leonel de Matos Martinho do Rosário, Manuel Albino da Conceição Rosa, Mónica Isabel Duarte Mendonça, Pedro Nuno Pimenta Braz, Ricardo Zarco Martinho do Rosário, Rosalina da Piedade Melro Blaser Gaspar, Vasco Navarro da Graça Moura, Vicente Carlos Flor Batalha, Vítor Manuel de Almeida Garcia Alves e Vítor Manuel de Sousa Varajão.-----

**--- Presidentes de Junta: -----**

--- Ezequiel Azinheira Louro, Joaquim Júlio da Luz Saramago, Manuel Joaquim Vieira, António Manuel Simões Cordeiro Duarte, Eva Sofia Ferreira Quaresma Costa, Joaquim da Silva Lucas da Graça, Basílio Duarte Oleiro, Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves,

Luís Manuel Madeira Mena Esteves, Diamantino Carvalho Vicente, Joaquim Manuel Gaspar Aniceto, Mário José Rodrigues dos Santos, Carlos Manuel Beirante Gomes Beja, Francisco José Viegas Santos, Joaquim Manuel Barreiros Mateiro, José António Coelho Madeira, António João Ferreira Henriques, Luís Manuel Graça Batista, Ricardo Luís da Costa, Luís Maria Severino Arrais, Vítor Manuel da Costa de Oliveira Gaspar, José Daniel Graça Madeira, Manuel de Oliveira da Silva Cordeiro, Vítor Manuel Damas Pinto da Rocha, Firmino Joaquim Prudêncio D' Oliveira e Joaquim António Salgado Canha. --

--- Verificaram-se as seguintes ausências:-----

--- Elmano de Almeida Matos, Eurico Mateus Guerra Saramago, Nuno Miguel Freire Gameiro Castelbranco, Pedro Miguel Rodrigues Neves Veloso, José Ilídio da Fonseca Freire e Sebastião Morgado Ribeiro. -----

--- Solicitaram a sua substituição, nos termos da Lei e do Regimento, os seguintes membros da Assembleia:-----

--- Francisco Miguel Baudoin Madeira Lopes, José Luís Marques Ferreira da Cruz e Luís Filipe Fragoso Carvalho de Almeida. -----

--- Confirmada a existência de quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão, propondo a atribuição de um **Voto de Pesar** pelo falecimento do senhor Professor Doutor Ferrer Correia, tendo sido aprovado por unanimidade, seguido um minuto de silêncio em sua memória.-----

--- De seguida, deu-se início ao Período da Ordem do Dia com o **PONTO ÚNICO – BARREIRAS E MURALHAS DE SANTARÉM.**-----

--- O senhor **Presidente da Assembleia** saudou todos os presentes e esclareceu a metodologia definida pela Mesa para a presente reunião: uma primeira parte de natureza informativa, na qual intervirão os senhores Vice-Presidente da Câmara, Manuel Afonso; Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Engº. Vasco Costa; e o Director

Regional de Lisboa da DGEMN, Arquitecto Manuel Celeiro, bem como o Engenheiro João Neves, os quais têm acompanhado as obras das barreiras em Santarém, seguindo-se uma fase de debate com a participação os senhores deputados municipais. Por último, serão prestados esclarecimentos relativamente às questões colocadas.-----

--- Foi dada a palavra ao senhor **Manuel Afonso**, Vice-Presidente da Câmara, que deu conta das acções levadas a cabo pela autarquia no tocante às encostas do planalto.-----

--- Salientou que as barreiras do Alfange são as que merecem uma maior preocupação por parte o Executivo Municipal.-----

--- Referiu a necessidade de ser executado um projecto global nos moldes preconizados pela respectiva Comissão Interministerial.-----

--- A seguir, interveio o senhor **Eng.º Vasco Costa**, Director Geral da DGEMN, prestando esclarecimentos em relação ao funcionamento da Comissão Interministerial, salientando que a Câmara Municipal de Santarém não cumpriu com as suas responsabilidades, em matéria de limpeza e desmatação das encostas, inviabilizando o trabalho da referida Comissão.-----

--- Efectuou um exaustivo levantamento das barreiras do planalto, sublinhando que se trata de uma intervenção de grande complexidade que exige um enorme esforço de todas as partes envolvidas.-----

--- Prosseguiu-se o debate com as intervenções dos senhores **Leonel Martinho do Rosário, Rosalina Melro, Vasco Graça Moura, Mário Santos - Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Vicente Batalha, António Rocha Pinto, Pedro Braz, Luís Arrais – Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, Hélder Pombo, Ricardo Ribeiro Gonçalves – Presidente da Junta de Freguesia de Azóia de Baixo, José Miguel Noras - Presidente da Assembleia, Ana Lúcia Virtudes, Jorge Costa Rosa, Vítor Oliveira Gaspar – Presidente da Junta de Freguesia de Santa Iria da Ribeira**

**de Santarém, Carlos Catalão, Ricardo Martinho do Rosário.**-----

---Todas as intervenções foram atravessadas pelo espírito de grande preocupação no tocante à situação das barreiras e muralhas do Planalto, uma vez que a Autarquia não possui meios técnicos e financeiros, com vista a resolver, isoladamente, este problema tão sério e grave. Foram, ainda, solicitados esclarecimentos relativamente às medidas que estão a ser tomadas, quer no âmbito do município, quer ao nível governamental, em relação a esta matéria -----

---Foi dada a palavra ao senhor **Manuel Afonso**, Vice-Presidente da Câmara, que esclareceu que a Autarquia assumiu efectuar a desmatação e limpeza das barreiras. Contudo, este trabalho nem sempre é fácil em virtude de alguns terrenos serem privados.

---Salientou, ainda, que o Executivo tem feito todos os esforços no sentido de ajudar a resolver o problema das muralhas e barreiras de Santarém, considerando ser uma questão prioritária, de âmbito nacional, lamentando que se queira responsabilizar a Câmara Municipal de Santarém nesta matéria.-----

---Depois, interveio o senhor **Engº. Vasco Costa**, Director Geral da DGEMN, referindo que a responsabilidade da DGEMN prende-se exclusivamente com as muralhas. No entanto, esta Direcção tem vindo a intervir, igualmente, nas barreiras por reconhecer a gravidade da situação que ultrapassava a dimensão da Autarquia. Todavia, a falta de colaboração por parte da Câmara tem sido de tal ordem, em matéria de limpeza das encostas, que não é possível executar a leitura de alguns aparelhos de medição. -----

---A seguir, usou da palavra o senhor **Arqº. Manuel Celeiro**, Director Regional de Lisboa da DGEMN, sublinhando que as intervenções da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais são no âmbito das Muralhas. Contudo, por uma questão de consciência a DGEMN, com o apoio do LNEC, tem vindo a intervir nas barreiras de Santarém, “desviando” verbas que seriam para recuperar património classificado, como é

o caso das muralhas. -----

--- Referiu que a questão das barreiras decorre de um problema gravíssimo, acrescentando que geomorfologicamente a constituição das encostas é bastante complexa. As barreiras são compostas por terras margosas e por uma camada calcária muito fina. Ao faltar-lhes o suporte por baixo, vão-se quebrando nas pontas e vão recuando progressivamente. -----

--- Salientou que a referida Direcção Geral propôs a constituição de uma comissão com vista a elaborar um projecto global de intervenção nas encostas de Santarém.. -----

--- Destacou que a monitorização que tem sido efectuada foi paga pela DGEMN e é lida pelo LNEC, referindo, ainda, que alguns dos caminhos de acesso a estes aparelhos não são limpos impedindo, assim, a sua leitura pelos técnicos do referido Laboratório. -----

--- Considerou que o eixo fundamental deste problema, até pelo interesse que lhe assiste, é obviamente a Câmara Municipal de Santarém, alertando para a importância de todas as entidades, com responsabilidades neste processo, intervirem nas suas respectivas áreas. -

--- Salientou que a Direcção Geral propôs um conjunto de medidas, entre as quais, a alteração do traçado da Estrada Nacional cento e catorze, o que iria criar um confinamento muito diferente com uma inclinação menos acentuada. -----

--- Concluiu, lamentando que as responsabilidades financeiras tenham recaído sobre a DGEMN. -----

--- Seguidamente, foi apresentada a seguinte **Moção** subscrita pelos senhores **Leonel Martinho do Rosário** (PS), **Jorge Costa Rosa** (PSD), **Vicente Batalha** (CDU), **Aires Lopes** (CDS-PP) e **Ricardo Costa** (Independente): -----

--- “As Barreiras e Muralhas de Santarém têm vindo a sofrer cíclicos desmoronamentos e desprendimentos, e todos os dados técnicos disponíveis apontam para o agravamento da situação. -----

--- O diagnóstico está feito e há recomendações para a terapia a nível do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). -----

--- Por despacho de sete de Agosto de dois mil e três, o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, deu o despacho de trinta dias para o respectivo Conselho Superior apresentar um Relatório com a análise crítica da informação recolhida nos diversos serviços e instituições. -----

--- É um facto que todos sentem que a situação é grave e que é imperioso intervir. Está em causa o património natural e construído, a segurança de pessoas e bens, parte da identidade da cidade de Santarém. -----

E mais um Inverno está à porta. -----

--- Esta questão, pela sua profundidade e amplitude, transcende o carácter regional, para ser considerada **uma questão nacional**. -----

--- Por todas estas razões, a Assembleia Municipal de Santarém, reunida em Sessão Extraordinária, no dia dezassete de Outubro de dois mil e três, delibera: -----

--- APELAR A UMA URGENTE, EFICAZ E EXTRAORDINÁRIA INTERVENÇÃO DA CÂMARA E DO GOVERNO, PARA QUE ASSUMAM AS SUAS RESPONSABILIDADES, NO SENTIDO DE ASSEGURAR OS PROGRAMAS E MEIOS TÉCNICOS E FINANCEIROS INDISPENSÁVEIS À REALIZAÇÃO DAS TAREFAS INDICADAS NAS SUCESSIVAS ANÁLISES E RECOMENDAÇÕES QUE TÊM VINDO A SER FEITAS”. -----

--- Submetida a votação a **Moção** em epígrafe, foi a mesma **aprovada por unanimidade**. -----

--- Depois, pelo senhor **Jorge Costa Rosa**, líder da bancada do PPD/PSD, foi apresentada a seguinte **Recomendação**: -----

--- “A Assembleia Municipal de Santarém, reunida aos dezassete dias do mês de Outubro de dois mil e três, delibera recomendar à Câmara Municipal de Santarém:-----

--- Que o Executivo Camarário proponha ao Governo que as verbas recém atribuídas no âmbito do Programa POLIS para a reabilitação urbanística da cidade, passem a ser canalizadas para intervenção urgente na consolidação das barreiras de Santarém, atenta a gravidade e emergência do problema, contribuindo para a rápida constituição de um Gabinete Técnico que centralize as intervenções, com reporte directo à Câmara Municipal de Santarém”.-----

--- Após alguma troca de impressões, durante a qual, as bancadas da CDU e do PS se manifestaram contra a Recomendação apresentada que prejudicaria a cidade, o senhor **Presidente da Assembleia** sugeriu ao proponente da Recomendação, em face das intervenções havidas, que a mesma fosse retirada conforme era desejo da maioria da Assembleia, tendo o proponente recusado a sugestão em virtude de, na sua opinião, a referida Recomendação fazer todo o sentido tal como foi apresentada.-----

--- De imediato, foi a **Recomendação** acima transcrita submetida a votação, tendo sido **rejeitada por maioria**, com vinte e seis votos contra, catorze votos a favor e zero abstenções.-----

--- Por último, usou da palavra o senhor **Eng.º Vasco Costa**, Director Geral da DGEMN, informando que ninguém pode afirmar qual o risco de novos deslizamentos das encostas do Alfange, esclarecendo que a situação se manteve, razoavelmente, controlada com pequenas evoluções até que, no início do corrente ano, se verificou um agravamento muito repentino e significativo a grandes profundidades abaixo da cota da ribeira.-----

--- Prestou esclarecimentos em relação aos motivos que levaram à derrocada das muralhas do lado do Caminho de S. Tiago, salientando que a falta de drenagem junto das referidas muralhas, reconstruídas nos anos quarenta, contribuíram para a derrocada das

mesmas, acrescentando que os deslizamentos se dão em forma de “concha”.-----

---Referiu que foi equacionada a hipótese de se construir muros de socacos, semelhantes aos que foram construídos do lado do Caminho de Ferro, os quais orçavam em mais de um milhão de contos. Todavia, como a situação não evoluiu foi possível segurar estas “conchas” com ancoragem e pregagem do próprio terreno sobre o qual se construiu uma viga de fixação o que tornou esta intervenção muito mais económica. -----

---Salientou que esta obra tem sido prejudicada pelos esgotos que ali correm, a céu aberto, e que provocam uma empapamento das terras, agravado pelas chuvas, referindo que os terrenos por debaixo da Estrada Nacional cento e catorze se estão a mover tendo partido, inclusivamente, um inclinómetro ali colocado. -----

---Considerou que a questão do Alfange é mais complicada devido ao afundamento do leito da ribeira, em cerca de cinquenta centímetros por ano, acrescentando que, segundo informação do LNEC, é necessária a contenção dos terrenos que estejam abaixo da estrada do Alfange de forma a garantir o suporte da base, bem como o recalçamento da ribeira elevando o seu leito.-----

---Destacou a importância de se efectuar um estudo global, com a colaboração do LNEC, de modo a definir a prioridade das intervenções e dos respectivos custos que, provavelmente, não serão tão elevados quanto isso, uma vez que as obras em causa podem ser feitas de forma faseada. -----

---Disse, ainda, que a Direcção Geral não tem responsabilidade, nem forma legal para intervir nos taludes, dando conta dos ofícios trocados entre a DGEMN e o Município de Santarém relativamente a esta matéria, alertando para a necessidade da limpeza das encostas do planalto. -----

---Concluiu, considerando fundamental ser a Câmara Municipal de Santarém a assumir a responsabilidade deste processo com os contributos de todas as entidades intervenientes.



--- Esgotada a Ordem de Trabalhos e nos termos da Lei e do Regimento, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberto o **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**. -----

--- Intervieram os senhores Nuno Félix, Fernando Fernandes, José Abílio e Ramiro Matos, que teceram algumas considerações sobre a Recomendação apresentada pelo PSD.-----

--- Usaram ainda da palavra para prestarem alguns esclarecimentos os senhores **Mário Santos** e **Luís Arrais**, Presidentes das Juntas de Freguesia de Marvila e de S. Nicolau, respectivamente.-----

--- Eram duas horas e quarenta e cinco minutos, quando o senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão de que se lavra a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.-----

--- E eu, Carlos Alberto Pereira Almeida, a redigi e subscrevi.

-----**O PRESIDENTE**-----

--- \_\_\_\_\_

-----**O PRIMEIRO SECRETÁRIO**-----

--- \_\_\_\_\_

-----**O SEGUNDO SECRETÁRIO**-----

--- \_\_\_\_\_